



Fazedores do BEM

Reconhecendo
o valor dos
territórios



Presente em 31 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo toda a Região Metropolitana, a Light é uma das maiores distribuidoras de energia do Brasil. Todos os dias, cerca de 12 milhões de pessoas – mais de 70% da população do RJ – realizam sonhos, constroem projetos, desfrutam de momentos importantes e saem para trabalhar com a energia levada pela companhia, que completou 121 anos e tem sua história interligada ao desenvolvimento do estado.

Com um time de quase 14 mil profissionais diretos e indiretos e investimento constante em equipamentos e tecnologia de ponta para a manutenção de sua rede, a Light monitora em tempo real toda a sua área de cobertura para prestar um serviço eficiente e de qualidade.

EQUIPE LIGHT	Diretora-Adjunta de Comunicação e Sustentabilidade Giovanna Curty	EQUIPE VOLUNTÁRIOS LIGHT	Analista de Comunicação Fabiana Pinheiro
	Gerente de Desenvolvimento Social Flavia Siqueira		Analista de Recursos / Coordenação de Responsabilidade Social Daniely Felipe
	Especialista de Desenvolvimento Social Rafael Sousa		Assessora de Assuntos Regulatórios Thais Morais Abadio
	Analista de Desenvolvimento Social André Duarte Bruna Nunes Leandro Moreira Thuany Santos		Coordenador de Eficiência Energética Rodrigo Brulher
	Analista de Comunicação / Assessoria de Imprensa Thalita Cardoso		Gerente de Relações Institucionais Andréa Bastos
	Analista de Comunicação / Redes Sociais Caio Melo		Analista de Recursos Juan Fischer
	Analista de Recursos / Coordenação de Responsabilidade Social Jade Helena		Analista de Meio Ambiente Andressa Gonçalves
	Agente Administrativo / Coordenação de Responsabilidade Social Luma Leones		Especialista em Desenvolvimento Social / Instituto Light Fernanda Sarmento
			Executiva de Projetos / Deep Carolina Vasconcelos
			Diretora / Deep Juliana Almeida Dutra



O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS) tem mais de 25 anos de atuação em parceria com a sociedade civil, o poder público e a iniciativa privada nas mais diversas causas com o objetivo comum de enfrentamento à pobreza. O trabalho inclui a construção de soluções que fortalecem os territórios, conectando empresas, governos, organizações e pessoas.

Ao longo das últimas décadas, foram desenvolvidos mais de 760 projetos, com mil parceiros financiadores, impactando 2,5 milhões de beneficiários diretos em todo o país.

EQUIPE
CIEDS

- Diretor-Presidente
Vandré Brilhante
- Diretor Executivo
Fabio Muller
- Diretora de Governança e Cultura
Roselene Souza
- Diretor de Programas e Projetos
José Claudio Barros
- Diretor de Parcerias e Novos Negócios
Leonardo José
- Coordenadora de Marca e Comunicação
Carolina Furtado
- Coordenadora de Programas e Projetos
Paula Miranda
- Analista de Programas e Projetos
João Pedro Martins
- Projeto Gráfico e Diagramação
Thiago Gomes Claudio

SUMÁRIO

BOAS-VINDAS	5
A BAIXADA FLUMINENSE DE TANTOS CAMINHOS	6
O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTA PUBLICAÇÃO	7
SOBRE O FAZEDORES DO BEM	8
EIXO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	10
EIXO ARTE E CULTURA	14
EIXO EDUCAÇÃO	22
EIXO RESPEITO ÀS DIVERSIDADES	28
EIXO EQUIDADE DE GÊNERO	30
EIXO CAPACITAÇÃO, EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA	33
EIXO ESPORTE E CIDADANIA	35

A Light acredita que a verdadeira transformação social começa nos territórios e é impulsionada pelas pessoas que se dedicam, diariamente, a cuidar, mobilizar e fortalecer suas comunidades. É com esse olhar atento e comprometido que firmamos a parceria para realização do Fazedores do Bem, um projeto que reforça o papel da companhia como parceira ativa no desenvolvimento local e no fortalecimento de iniciativas comunitárias de valor.

Ao lançar o Fazedores do Bem na Baixada Fluminense, para atender os municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti, reafirmamos nossa convicção de que ações construídas a partir do vínculo com o território têm potencial real de gerar impacto positivo e duradouro. São iniciativas que nascem do cotidiano, do conhecimento profundo das realidades locais e do desejo genuíno de promover melhorias concretas na vida das pessoas com projetos e iniciativas que fazem a diferença. Reconhecer, apoiar e fortalecer esses esforços é parte essencial do compromisso da Light com o Rio de Janeiro e com os 31 municípios atendidos pela concessionária.

O projeto foi pensado para ir além do apoio financeiro. Por meio de processos formativos, troca de experiências e acesso a conteúdos estratégicos, buscamos contribuir para o fortalecimento institucional de coletivos, organizações e pessoas engajadas, ampliando suas capacidades de gestão, articulação e sustentabilidade. Acreditamos que, quando essas iniciativas se fortalecem, toda a comunidade avança junto.

Para a Light, investir em projetos sociais, culturais e comunitários é investir em cidadania, bem-estar coletivo e desenvolvimento sustentável. Ao apoiar ideias criativas, viáveis e de caráter público, que promovem integração, colaboração e cuidado com o outro, reafirmamos nosso compromisso com a construção de territórios mais inclusivos, resilientes e cheios de oportunidades.

Que essa trajetória tenha sido um espaço de reconhecimento, aprendizado e conexão, onde boas ideias ganham força, ações se tornam referências e cada iniciativa apoiada pela companhia contribua para iluminar caminhos de transformação, solidariedade e esperança na Baixada Fluminense.

FLAVIA SIQUEIRA

Gerente de Desenvolvimento Social da Light

A BAIXADA FLUMINENSE DE TANTOS CAMINHOS

Alexandre dos Santos Marques

Para quem observa a Baixada Fluminense, região composta por cerca de 3,7 milhões de habitantes espalhados por 13 municípios, não consegue vislumbrar os diversos caminhos abertos pelos seres humanos para impulsionar sua ocupação. Os povos sambaquieiros, os mais antigos ocupantes, utilizavam rotas que circundavam a Baía da Guanabara e, por vezes, chegavam a Campos dos Goytacazes, deixando vários vestígios arqueológicos, sendo o Sambaqui do São Bento o mais conhecido.

Os indígenas do grupo Tupinambá contribuíram para a ocupação da antiga “Terra de Muitas Águas”, utilizando principalmente os rios Iguaçu, Sarapuí, Meriti, Pilar, Saracuruna, Suruí, Estrela, Inhomirim e Magé. Eles se deslocavam por estas “Estradas de Água” e dela retiravam parte de sua sobrevivência. Nomes como Gramacho, Anhangá, Japeri, Guapimirim, Gericinó e tantos outros se constituem em lugares de memória.

No início do século XVI os europeus ocuparam o fundo da Baía de Guanabara e utilizaram as “Estradas de Água” para se interiorizarem. Entre os séculos XVI e XIX, às margens da Baía e dos rios, surgiram as Freguesias tendo, ao centro, as Igrejas Matrizas que atendiam os fazendeiros, os comerciantes, os viajantes, os tropeiros e os negros escravizados e alforriados.

As Freguesias de São João Batista de Trairaponga e Santo Antônio de Jacutinga, de Nossa Senhora do Pilar, de Conceição de Marapicu, da Piedade de Magé, da Piedade de Iguaçu e da Piedade de Inhomirim formataram os “Caminhos da Fé”, interligando os vários núcleos populacionais que surgiram e incentivando, ao longo da Baixada Fluminense, a interiorização territorial. Em período recente, elas figuraram em um dos sambas cantados por Zeca Pagodinho.

A descoberta do ouro na região das Minas Gerais, a dinamização dos povoados em torno das freguesias e o aumento de pessoas e de comércio impulsionaram o surgimento das “Estradas Reais”. A Estrada de Garcia Paes, também chamada de Caminho do Pilar, e o Caminho do Proença, que cruzava a Baía de Guanabara, chegava ao Porto Estrela e dali cortava Magé em direção à serra, contribuíram, consideravelmente, para o aumento da população local.

A produção cafeeira do Vale do Paraíba, a de laranja em Iguaçu e da mandioca em Magé, juntamente com as indústrias têxteis instaladas na região, aliadas às novas Estradas de Ferro Mauá (1854), Pedro II (1858), Rio D’Ouro (1876) e Leopoldina Railway (1886) deslocaram populações das estradas e povoados anteriores para as margens e estações ferroviárias.

Destaca-se, nesse período, a “Hydra de Iguassu”, denominação da imprensa atribuída aos quilombos ocupados por negros escravizados e libertos que, de formas diversas, se rebelavam contra as explorações sofridas, impondo novas formas de sociabilidade. Na atualidade, temos em atividade os quilombos de Bongaba, do Feital e o de Maria Conga como remanescentes desse período e o Quilombo do Bomba presente no imaginário local.

Ao longo do século XX, a expansão da rede elétrica, a implantação da Fábrica Nacional de Motores, do Centro Panamericano de Febre Aftosa, da Cidade dos Meninos, do impulsionamento da Universidade Federal Rural, aliados à instalação de grandes indústrias e também à abertura da Estrada Automóvel Clube do Brasil e das rodovias Presidente Dutra, Rio-Juiz de Fora e, mais recentemente, da Linha Vermelha, da Via Light e do Arco Metropolitano, houve a atração de mais pessoas e o incentivo ao surgimento de vários bairros.

Atualmente, como diria Zeca Pagodinho, “a nossa velha Baixada, tá pra lá de levantada, com o progresso que chegou”, impulsionada por novas formas de sociabilidade. Seus atuais moradores construíram uma nova identidade que a apresenta como potência, lugar de possibilidades e transformação.

A “BXD” pulsa através das centenas de Pontos de Cultura, dos diversos Museus Sociais, da energia das Rodas de Hip Hop, de Samba, de Jongo, de Conversas e de Escuta. Mobiliza recursos através da economia criativa, das Feiras de Economia Solidária e das Escolas de Samba. Fortalece sua ancestralidade com o artesanato, as Congadas, Folias de Reis, terreiros de religiosidade afrobrasileira e com as festas dos padroeiros e padroeiras de cada uma de suas cidades. Encanta-se com os premiados espetáculos teatrais, nos encontros de bandas de Rock, de Reggae de músicos locais. Reinventa-se com o potente Turismo de Base Comunitária.

Essa nova identidade contrapõe-se ao imaginário que dela se construiu ao longo de cinco séculos. Este novo “caminho” está sendo pavimentado com atuações em redes, formação de parcerias, ações colaborativas, inventivas, criativas e solidárias, apontando para um horizonte inclusivo de expectativas.

Alexandre dos Santos Marques (APPH) é Mestre em História, Especialista em História da Baixada Fluminense, Presidente da Associação de Professores-Pesquisadores de História, Gestor do Ponto de Cultura e de Memória da APPH-Clio e Gestor de Projetos do Ponto de Cultura Oni Lewá Njô (Quilombo de Bongaba).

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTA PUBLICAÇÃO

Ao mesmo tempo que compõe uma região com grandes concentrações de pobreza e altos índices de violência urbana, a região da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, é uma das que mais possuem um rico histórico de potentes lideranças e iniciativas comunitárias que garantem que milhares de pessoas tenham acesso a direitos básicos de cidadania e de condições dignas de vida.

Lideranças que se incomodaram e não se acomodaram perante um longo histórico de abandono, ausência e precariedade de políticas. Mulheres, homens e juventudes, também marcados pela pobreza, mas que não se intimidaram perante suas próprias dificuldades, e que encontraram, dentro de suas possibilidades, espaços para ofertar solidariedade, engajamento e esperança.

A presente publicação traz evidências desse comprometimento. Apresenta as 85 iniciativas realizadas nos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti que foram selecionadas pelo **Edital Fazedores do Bem Light** para serem reconhecidas como promotoras de maior confiança no futuro para milhares de pessoas.

Em sua grande maioria, não são projetos de organizações consolidadas que contam com grandes financiamentos e apoios estruturados, são projetos de pessoas e coletivos que usaram os poucos recursos que tinham e a colaboração de vizinhos e amigos para ofertar uma atividade formativa, cultural, esportiva ou de preparação para o mercado de trabalho gratuita para quem mais precisa, muitas vezes no próprio quintal de casa ou em uma praça pública.

O Edital Fazedores do Bem Light além de reconhecer e contribuir com premiação e formações de fortalecimento institucional, fornece visibilidade, por meio desta publicação, para as potências existentes na região, contribuindo para que novos apoios surjam e ampliem o impacto social promovido.

As iniciativas foram divididas em sete eixos de atuação demonstrando a grande diversidade de propósitos e a amplitude de acesso à direitos que promovem. Para além das temáticas, a diversidade de públicos, atendendo e privilegiando os mais excluídos como a população negra, mulheres mães solo, idosos, pessoas com deficiência, famílias atípicas, comunidade LGBTQIAPN+, crianças fora da escola, dentre outros, revela a capilaridade e comprometimento em promover equidades.

Uma grande potência de transformações pessoais e coletivas com evidências reais de que mudaram histórias e garantiram não apenas sobrevivência, mas bem-estar e dignidade para muitos moradores da Baixada Fluminense.

Esperamos que com essa publicação, além de dar visibilidade e mobilizar novos apoios para essas potências, os leitores também se inspirem para diferentes práticas de mundo, com mais solidariedade, engajamento e comprometimento com o bem comum.

Promover o bem para o outro é promover o bem para si mesmo e para o coletivo.

Esperamos que esta leitura seja inspiradora!

Fazedores do Bem é uma iniciativa do CIEDS que surgiu do desejo de apoiar quem faz o bem pelo Brasil. Nossas ações articulam estratégias com coletivos e organizações sociais, desde a escuta ativa até a mobilização local, pois acreditamos que são eles os grandes realizadores de impacto em seus territórios.

Nesta 8ª edição, em parceria com a Light, o projeto selecionou e apoiou iniciativas comunitárias, de pessoas, coletivos ou organizações sociais da Baixada Fluminense através de um processo formativo e recurso semente investido diretamente nas ações.



85 Fazedores do Bem
reconhecidos e premiados



+R\$200.000

investidos diretamente para
os Fazedores do Bem



23.000 pessoas

impactadas pelos Fazedores do Bem,
na Baixada Fluminense

QUEM SÃO OS FAZEDORES DO BEM DESTA EDIÇÃO

53,6%
Homens

67,1%
Entre
30 e 59 anos

77%
Negros



99%
informam que
precisam de
recursos financeiros

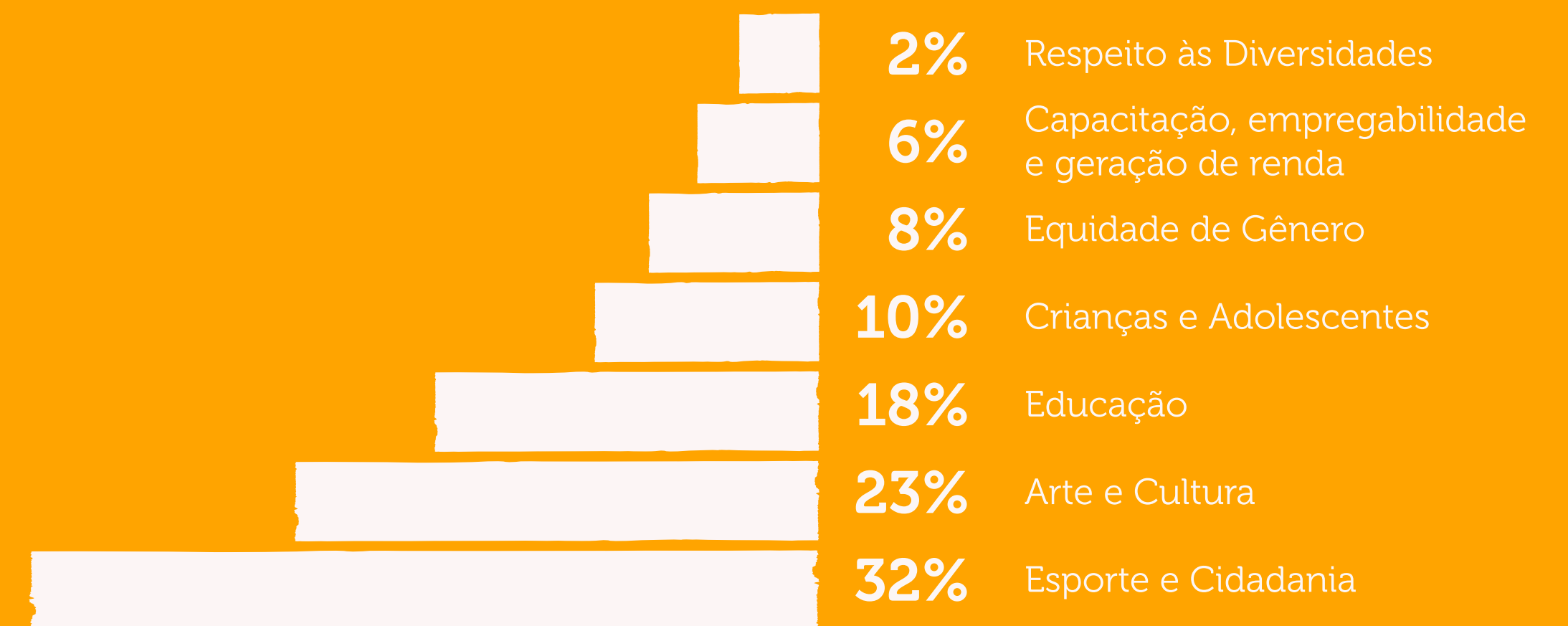
50,5%
informam que
precisam de
capacitação técnica

Organizações Sociais ou Lideranças Comunitárias que transformam a realidade de seus territórios. Eles são criativos e realizadores e com pouco ou nenhum recurso transformam suas realidades e promovem a cultura do bem comum e da paz.

O PASSO A PASSO DO FAZEDORES DO BEM



PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO



96,9%
das iniciativas
contam com voluntários

74,7%
das iniciativas
tem doações como
principal fonte de recurso



EIXO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PROGRAMA BEM CRESCER NOVA IGUAÇU

Fazedores do Bem: Centro de Atividades Comunitárias João Custódio - CACJOC
Localidade: Jardim Palmares, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 34 anos
Público: Mulheres, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens.

Missão: Nossa missão é romper ciclos de pobreza e de vícios ao oportunizar uma perspectiva de uma vida melhor. Atualmente, são 40 crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) nas aulas de percussão em contraturno escolar. Todos são alunos da rede pública de ensino.

“Oferecemos cursos de qualificação profissional e empregabilidade, atendimento socioassistencial, atividades esportivas e recreativas, oficinas de cultura e artes, campanhas educativas, aulas de cidadania, incentivo à leitura, doação de alimentos e roupas, mutirões comunitários, atividades culturais e nossos valores são o respeito às diversidades, a solidariedade, a transparência, a participação ativa, a resiliência e a integridade”

ARTE E TERAPIA COM SOLIDARIEDADE

Fazedora do Bem: Elisangela Vicente de Matos
Localidade: Jardim Paraíso, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 18 anos
Público: Mulheres, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, empreendedores, adolescentes e jovens.

Missão: Promover ações solidárias nos campos da arte, cultura, educação, esporte e geração de renda, além de campanhas humanitárias.

“Cuidar das pessoas e transformar vidas por meio da solidariedade, da educação e da arte. Valorizamos a geração de renda para mulheres, incentivamos o esporte, o artesanato, a leitura e o reforço escolar. Também promovemos a alfabetização de crianças e adultos e mantemos uma biblioteca comunitária viva e aberta a todos. Com amor e união, levamos esperança através de doações de alimentos, roupas e brinquedos.”

MAIS POR NÓS

Fazedora do Bem: Rayane Pereira
Localidade: Barro Vermelho, Belford Roxo
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, negros, pessoas em geral do território, crianças, adolescentes, jovens.

Missão: Promover cultura, pertencimento, bem-estar, e fomentar políticas públicas. Atuamos contra a invisibilidade social, a fome e a desnutrição. Realizamos atividades com as crianças e adolescentes do território durante todo o ano, promovendo momentos de rodas de conversas, brincadeiras, passeios e oficinas.

“Somos compostos por 40 voluntários que são impactados diariamente pela falta de políticas públicas na cidade de Belford Roxo. Visamos a emancipação das crianças e adolescentes do bairro Barro Vermelho, localizado em uma comunidade periférica que tem cerca de 6 mil habitantes. O diferencial do projeto “Mais Por Nós” é que pertencemos à comunidade e, como moradores, também conhecemos as dores e alegrias deste local. Com isso, torna-se uma forma mais eficaz de solucionar os problemas da comunidade. Atuamos para dar visibilidade às tecnologias sociais e aos movimentos protagonizados pelos próprios moradores, sempre a partir da escuta ativa, da participação e do compromisso com o desenvolvimento local.”

ECOANDO VIDA

Fazedor do Bem: Anderson da Silva Pereira
Localidade: Cidade Jardim Parque Estoril, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 13 anos
Público: Crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: Nossa missão é romper ciclos de pobreza e de vícios ao oportunizar uma perspectiva de uma vida melhor. Atualmente, são 40 crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) nas aulas de percussão em contraturno escolar. Todos são alunos da rede pública de ensino.

“Sou fruto de um projeto social, a transformação na minha vida aconteceu quando eu tinha 11 anos”

PROJETO SEMEAR

Fazedor do Bem: Juliana Pereira Barbosa
Localidade: Vila São Luis, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

“O Projeto Semear é um sonho que se tornou real, ele surgiu para facilitar o acesso de todos à psicoterapia de qualidade. Ele surgiu do amor pelas pessoas e pela psicologia, com o objetivo de transformar vidas, reescrever histórias e guiar famílias em novos rumos, impactando pensamentos, sentimentos e ações. Há cinco anos, por causa da intensa procura por serviços psicoterápicos, esse projeto foi gerado e ampliado. Atualmente, contamos com 16 unidades, média de 700 pacientes e 2.400 atendimentos mensais.”

CONSTRUINDO UM NOVO AMANHÃ

Fazedor do Bem: Mauro Bueno da Silva
Localidade: Vila Andorinhas, São João de Meriti
Tempo de atuação: 10 anos
Público: Negros, crianças, adolescentes e jovens
Missão: Promoção da cultura, educação e alimentação no território.

“Promover a transformação dos jovens do território e adjacências para termos uma sociedade mais justa e menos desigualdade social.”

PROJETO JORGE MORAIS

Fazedora do Bem: Priscila dos Santos
Localidade: Jardim Gláucia, Belford Roxo
Tempo de atuação: 1 ano
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens
Missão: Nosso propósito é promover o bem-estar e contribuir para a saúde individual e coletiva. Buscamos oferecer o melhor tratamento para o desenvolvimento integral de crianças atípicas. Além disso, incentivamos o autocuidado, apoiamos a saúde mental e trabalhamos para a melhoria da qualidade de vida e felicidade de toda a nossa comunidade.

“Minha instituição social foi fundada em junho de 2024 com o objetivo inicial de ajudar nossa comunidade, oferecendo serviços como psicologia, fisioterapia, hidroginástica e curso de cuidador de idosos. Hoje, expandimos nosso atendimento e prestamos serviços de auriculoterapia, Terapia ABA, psicopedagogia, psicologia, psicanálise e assistência jurídica. Com isso, promovemos mais saúde física e mental e o desenvolvimento integral para crianças atípicas. Sou mãe atípica do Samuel, que tem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Vivenciei a dificuldade em conseguir tratamento tanto pelo plano de saúde quanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa jornada me expôs a uma série de desafios que desestabilizaram meu emocional. Ao conversar com outras mães que passavam pela mesma situação na comunidade onde moro, tomei a iniciativa de fundar a ONG.”

PROJETO SOCIAL BLACKOUT CAPOEIRA

Fazedor do Bem: Paulo Henrique de Oliveira dos Santos
Localidade: Vila Rosali, São João de Meriti
Tempo de atuação: 11 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens.

Missão: Desenvolvemos um trabalho social e educativo para crianças, adolescentes e adultos na Baixada Fluminense, proporcionando maiores oportunidades através da Capoeira.

“Iniciei minha trajetória no universo da capoeira em 2001, quando ingressei no Grupo Fundação Capoeira aos 9 anos de idade. Oito anos depois, migrei para o Grupo Alforria Brasil Capoeira, onde aperfeiçoei meus conhecimentos técnicos e teóricos. Passei por todas as etapas até que, em 2022, fui promovido a instrutor. Hoje, estou entre os seletos atletas da nova geração da capoeira do Estado do Rio de Janeiro.”

CINECLUBE JURITI SÃO JOÃO DE MERITI

Fazedor do Bem: Raslan Benvenuto da Silva
Localidade: Parque Juriti, São João de Meriti
Tempo de atuação: 10 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens

Missão: Oferecer caminhos e oportunidades para crianças e jovens por meio da arte, revelando um universo de possibilidades e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

“O Coletivo surgiu com o propósito de levar mais cultura à comunidade do Parque Juriti. Iniciamos nossa jornada apresentando o universo do audiovisual aos moradores por meio da produção de um curta-metragem, integrando a própria comunidade em todas as etapas de criação da obra.”

INSTITUTO ZULEIKA FLAUZINO

Fazedora do Bem: Thaiane Faria Rosa
Localidade: Cabral, Nilópolis
Tempo de atuação: 9 anos
Público: Mulheres, negros, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: O trabalho que já era realizado desde dezembro de 2016, e vêm transformando vidas mediante a realização de passeios culturais para crianças e adolescentes, atividades de esporte e saúde, além de iniciativas voltadas ao fortalecimento da autonomia de mulheres, especialmente mães. O objetivo agora é fortalecer ainda mais essas ações e consolidar o Instituto Zuleika Flauzino como uma referência no território, ampliando o acesso à cultura, ao esporte, à saúde, à educação socioemocional e à geração de renda, para que cada vez mais pessoas possam sonhar e construir novas perspectivas de vida.

“Sou Thaiane Faria Rosa, tenho 30 anos e sou moradora de Nilópolis, na Baixada Fluminense e minha trajetória social começa aos 14 anos, quando fui acolhida por projetos que transformaram minha visão de futuro e me despertaram para o desejo de ser referência de mudança no meu território. Desde então, compreendi que meu caminho seria o de criar oportunidades reais para crianças, adolescentes e mulheres, assim como um dia criaram para mim. Nesse contexto, escolhi ser resistência e liderança, mostrando que é possível sonhar e realizar, mesmo diante das adversidades. Durante muitos anos, sonhei em ter uma organização social a fim de executar esse trabalho, e 2024 esse sonho começa a tomar forma através do Instituto Zuleika Flauzino que leva o nome da minha tia, uma mulher negra, forte e generosa, que sempre esteve a serviço da coletividade, ela representa a essência do nosso trabalho: força, resistência e amor ao próximo.”

EIXO

ARTE E CULTURA

FOLHA DE MIM

Fazedora do Bem: Adelita Cristina Portella Torres
Localidade: Jardim Meriti, São João de Meriti
Tempo de atuação: 20 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, populações tradicionais, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura e jovens

Missão: Propagar o uso das folhas medicinais como instrumento de cura, seja mental, física e/ou espiritual.

“Como neta de benzedeira, cresci em meio da cura através do uso das folhas medicinais. Folha de Mim nasce como projeto mental em 2016 e se torna palpável em 2020, quando ainda estávamos em pandemia e fui morar no quintal em que morei com a minha avó e isso me fez reviver os doces anos que passei a minha vida ao lado dela. Folha de Mim surge com o objetivo de religar ancestralmente as pessoas com o real objetivo das folhas, curar. Após cursos, leituras e aprofundamentos; e experiências extracurriculares, o projeto toma corpo com as fazeduras com as folhas sagradas. No preparo cuidadoso de remédio e no manuseio da folha como quando nossos ancestrais se curavam através de seus conhecimentos milenares.”

CASA DA DIVERSIDADE LEGADO AFRODESCENDENTE

Fazedora do Bem: Vanessa Jardim Gonçalves Salvador
Localidade: Sargento Roncali, Belford Roxo
Tempo de atuação: 1 ano
Público: Mulheres, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens.

Missão: Valorização e divulgação da afrobrasilidade, no município de Belford Roxo, fortalecendo a identidade da cultural afro.

“Um resgate dos saberes da oralidade, da tradição cultural dos ensinamentos passados ao longo de décadas.”

ATELIÊ ASOGBA KISUNGI

Fazedor do Bem: Luiz Carlos Marinho de Oliveira
Localidade: Jardim Meriti, São João de Meriti
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens.

Missão: Ateliê com confecção de amuletos e peças de proteção pessoal.

“Tive a ideia de começar a fazer os utensílios de artesanato (amuletos encantados) quando Pai Logun Edé me deu a confirmação de ogã e o cargo de Assogba na minha casa de axé. Esse cargo tem a função de responsabilidade junto à Mãe de Santo e junto com o meu Orixá, que tem o legado da cura. O Ateliê Asogba Kisungi é minha forma de honrar a ancestralidade e a espiritualidade por meio dos amuletos e peças que faço com o objetivo de oferecer proteção pessoal para as pessoas. Resignifica minha vida como um homem idoso, oferece alegrias às pessoas e complementa minha renda. Meu cargo na casa de axé da minha família está associado àquele que é o assessor do chefe da casa, então auxilio na vida de todos que frequentam a casa. Vou realizar minha primeira exposição, transformando minhas obras — que hoje são mais na função de proteger do que embelezar — e ensinar outros jovens artistas a arte autodidata que faço.”

A TRAMA

Fazedora do Bem: Rayane Amaral Barroso
Localidade: Centro, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 8 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, pessoas em geral do território, artistas e fazedores de cultura, empreendedores e jovens

Missão: Dar visibilidade às expressões culturais e estéticas da Baixada Fluminense, fortalecendo a autoestima, a representatividade e o protagonismo de artistas periféricas por meio da moda, da música e da comunicação com oficinas gratuitas.

“Em paralelo à construção da minha carreira na área de moda, passei no curso de História da UFRRJ, onde fui voltando minha formação para as áreas da história cultural, local e cinematográfica. Estou construindo minha monografia que visa entender a relação da arte, moda, estética e cultura no território da Baixada Fluminense. Dessa forma, fui conseguindo unir todas as áreas que eu tenho interesse em trabalhar, me tornando uma criadora e pesquisadora multidisciplinar.”

SAMBA DA TERRINHA

Fazedor do Bem: Admilson Santana da Silva
Localidade: Coelho da Rocha, São João de Meriti
Tempo de atuação: 50 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Disseminar e fomentar o conhecimento e a cultura popular e promover a inclusão de pessoas menos favorecidas no âmbito cultural do município, formando músicos e os capacitando para o mercado de trabalho.

“Miquinho do Cavaco, nascido e criado em Coelho da Rocha, Baixada Fluminense. Aos 10 anos de idade, ingressou na capoeira, tendo seu primeiro contato com a percussão. Começou a tocar violão de ouvido aos 15 anos e compôs seu primeiro samba-enredo aos 17 anos. Atuou como percussionista até os 25 anos. Aos 30 anos, gravou como músico e, aos 53 anos, cursou a Villa-Lobos. Por onde passa, transmite o conhecimento e a experiência adquiridos. Atua como músico, compondo e cantando pela Baixada e pelo Rio de Janeiro.”

CHARME BXD

Fazedor do Bem: Junior das Neves dos Santos
Localidade: Centro, Mesquita
Tempo de atuação: 1 ano
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, artistas e fazedores de cultura

Missão: A missão do CharmeBxd é democratizar o acesso à cultura charme na Baixada Fluminense, se fortalecendo como um espaço de identidade, afeto e pertencimento.

“Atuamos na promoção de eventos, ações formativas e experiências culturais que valorizam a diversidade, estimulam a convivência e ampliam a participação da comunidade nos processos culturais do território.”

BATALHA DA DEMOCRACIA

Fazedor do Bem: Ricardo Ferreira Mesquita

Localidade: Santa Rita, Nova Iguaçu

Tempo de atuação: 3 meses

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens.

Missão: Criar um ambiente seguro, inclusivo e diverso dentro do movimento hip-hop. Por isso, garantimos vagas cativas para LGBT’s, mulheres e pessoas negras, reafirmando nosso compromisso com a inclusão e o fortalecimento da cultura periférica. Ser um espaço vivo de encontro, escuta e criação, onde cada voz possa se afirmar com verdade. Promover batalhas que valorizem a presença real, a resposta com o território e o compromisso com a palavra, fortalecendo a cultura hip-hop como ferramenta de educação popular, consciência e transformação coletiva.

“A Batalha da Democracia nasceu da necessidade de uma retomada cultural. No mesmo local onde hoje realizamos a Democracia, existia uma batalha com um viés preconceituoso, onde casos de misoginia, homofobia e racismo eram recorrentes. Embora fosse um dos poucos espaços culturais de Miguel Couto, essa batalha acabou sendo descontinuada. Diante disso, sentimos a necessidade de ocupar essa praça novamente, garantindo que a cultura do hip-hop continue viva no nosso bairro.”

FESTA MALDITA

Fazedor do Bem: André Lucas Quintão Pires

Localidade: Centro, Mesquita

Tempo de atuação: 10 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Criar um espaço seguro, diverso e representativo, que valorize a cultura periférica, promova visibilidade e gere oportunidades para artistas locais. Ser ponto de encontro e fortalecimento comunitário, contribuindo para o sentimento de pertencimento da juventude negra e LGBTQIA+ da Baixada.

“Iniciei minha trajetória artística e cultural na Baixada Fluminense. Desde o começo, busco movimentar a cena local, que é escassa e carece de espaços voltados para a diversidade, sempre priorizando artistas e profissionais do próprio território nos meus projetos. Em 2024, fundei a festa Maldita, que já realizou 8 edições, reunindo entre 200 e 300 pessoas por edição e crescendo a cada ciclo. A iniciativa nasceu como um manifesto da música alternativa, em resposta à ausência de espaços que acolhessem esse público e à falta de eventos voltados para a comunidade LGBTQI+ na Baixada. Hoje, a Maldita se tornou uma das poucas movimentações regulares da região direcionadas a esse público — seja dentro do alternativo ou em outros estilos musicais —, além de ter se tornado o único espaço na Baixada de expressão livre para a comunidade Ballroom.”

CINECLUBE VELHO BREJO

Fazedor do Bem: Sandro Bernardo Garcia
Localidade: Hiterland, Belford Roxo
Tempo de atuação: 9 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas em geral do território, pessoas idosas, adolescentes e jovens

Missão: O projeto atua desde 2018, passando por sessões em escolas, praças, bares, centros culturais e universidades. Realiza oficinas de cineclubismo, festivais e mostras de cinema, e pretende se tornar uma sala de cinema. O Cineclube Velho Brejo é composto por moradores de Belford Roxo que viram a necessidade de democratizar o acesso a exibições cinematográficas na cidade, devido à ausência de salas de cinema.

“Sandro Garcia é cineasta belforroxense e educador popular, idealizador e fundador do Coletivo BaixadaCine e do Cineclube Velho Brejo, além de coordenador da Meio Filmes e arte-educador no Cinelab Infantil. Ele atua no eixo de produção, exibição e formação cinematográfica, com foco na democratização do acesso e na arte-educação. Desenvolve esse trabalho desde 2016, motivado a democratizar o fazer cinematográfico na cidade de Belford Roxo, sob a perspectiva de consolidar a produção local como uma atividade profissional.”

SAMBA DA PRAÇA

Fazedor do Bem: Fabricio Amaral Ramos
Localidade: Praças de Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 17 anos
Público: Negros e pessoas idosas

Missão: Promover rodas de samba nas praças de Nova Iguaçu valorizando artistas locais.

“O Samba da Praça se propõe a vivenciar e difundir o samba como manifestação cultural acessível e democrática, reunindo artistas locais e público nas praças.”

EXPOSIÇÃO RAÍZES

Fazedor do Bem: Fagner Medeiros de Lima
Localidade: Morro Agudo, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 27 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Com uma atuação consistente e comprometida, FMLgraffiti integra o Instituto Enraizados, onde contribui com ações culturais e educativas, levando arte, cor e consciência crítica aos territórios periféricos, promovendo a cultura periférica por meio da arte urbana, fortalecendo a identidade e autoestima de jovens periférico.

“Fagner, conhecido como FMLgraffiti, é arte-educador, grafiteiro e militante da luta antimanicomial. Morador de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, onde nasceu e vive até hoje, iniciou sua trajetória no graffiti entre os anos de 1998 e 1999, profundamente influenciado pela cultura Hip Hop, que moldou sua visão de mundo e seu compromisso com a transformação social por meio da arte. Desde então, vem utilizando o graffiti como ferramenta de educação, expressão e cuidado, atuando principalmente em projetos de saúde mental voltados para crianças e adolescentes. Desenvolve oficinas de graffiti no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), onde promove a autonomia, a criatividade e o acolhimento de jovens em situação de sofrimento psíquico.”

SARAU POETAS COMPULSIVOS

Fazedores do Bem: Instituto Enraizados
Localidade: Morro Agudo, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 25 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, pessoas em geral do território, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens
Missão: O Instituto Enraizados tem como missão capacitar, mobilizar e inspirar juventudes periféricas por meio do hip hop e das artes integradas, reconhecendo a cultura como ferramenta de transformação social e formação de consciências críticas.

“O Instituto Enraizados é uma organização de hip hop que nasceu no final dos anos 90 com uma missão: utilizar as artes integradas do hip hop como uma poderosa ferramenta de transformação social. Em novembro de 2015, tornamo-nos uma entidade associativa não governamental, sem fins lucrativos, consolidando nosso compromisso em promover mudanças positivas e significativas. Através da formação artística e cidadã, lutamos incansavelmente de maneira transparente e democrática pela construção de uma sociedade mais justa e solidária. Defendemos causas que visam proteger os direitos, o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos periféricos, bem como o ambiente em que vivem. Estabelecemos parcerias estratégicas com o poder público, o setor privado e organizações sociais, garantindo o suporte necessário para implementar projetos, programas e serviços abrangentes. Atuamos nas áreas de educação, cultura, esporte, assistência social e empreendedorismo, com uma missão voltada para a capacitação da juventude por meio do hip hop e uma visão de se tornar uma referência no campo da transformação social. Estamos comprometidos em promover mudanças reais e duradouras, capacitando os jovens e fortalecendo as comunidades. Junte-se a nós nesta jornada, onde o hip hop se torna uma poderosa ferramenta para a construção de um futuro melhor e mais inclusivo para todos.”

RUA - RESGATE, UNIÃO E ATIVAÇÃO

Fazedor do Bem: Agatha França Simões Miranda
Localidade: Mesquita e Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 1 ano
Público: Pessoa em situação de rua, negros, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura e jovens
Missão: Fortalecer o acesso à cultura em Nova Iguaçu.

“O Coletivo Epifania surgiu em 2020, em Porto (Portugal), como uma iniciativa de imigrantes voltada para dinamizar oficinas artísticas e profissionalizantes em modelo de educação não formal. Além das oficinas, o coletivo também promoveu festas, eventos culturais, shows e rodas de conversa. Em 2024, o fundador do coletivo, morador de Nova Iguaçu, trouxe a iniciativa para a Baixada Fluminense com o objetivo de fortalecer o acesso à cultura no território. No mesmo ano, realizamos a primeira edição do RUA - Resgate, União e Ativação, em Nova Iguaçu. O evento contou com oficinas artísticas de lambe-lambe, upcycling, trança e grafite, além de brechó, ativação com DJ e cabide solidário. A ação foi realizada com apoio local e reuniu cerca de 60 pessoas.”

BXD IN CENA

Fazedor do Bem: Jefferson Sousa da Silva
Localidade: Vila Columbia, São João de Meriti
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, pessoas em geral do território, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens
Missão: Criar pontes, acolher, profissionalizar e mostrar que a Baixada pulsa cultura e potência todos os dias.

“Minha trajetória começa como artista da Baixada Fluminense, mais especificamente em São João de Meriti. Sou cantor, compositor, multi-instrumentista e produtor cultural. A música sempre foi um canal pra expressar minhas vivências, dores, afetos e resistências enquanto homem negro. O coletivo e espaço cultural que fundei, o BXD IN CENA, surgiu da urgência de criar um lugar onde artistas da Baixada pudessem se ver, se ouvir e se fortalecer. A motivação principal foi romper com a lógica de invisibilidade que atinge nossa região, criando possibilidades reais de circulação, formação e valorização da arte que nasce aqui.”

CINEMA DO BEM – CULTURA QUE TRANSFORMA

Fazedores do Bem: Pintando o 7 Solidário
Localidade: Praça da Bandeira, São João de Meriti
Tempo de atuação: 12 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Oferecemos reforço escolar gratuito, oficinas culturais, capacitação para mulheres e aulas de funcional para crianças e adultos. Atuamos para ampliar oportunidades, fortalecer vínculos e transformar realidades em São João de Meriti e na Baixada Fluminense. Nossa missão é simples e poderosa: levar educação, cultura, dignidade e esperança a quem mais precisa.

“Nossa história começou em 2013, no mesmo ano em que nasceu minha filha e um grande sonho no meu coração: levar alegria, arte e esperança para crianças em situação de vulnerabilidade. Tudo começou de forma simples, no quintal da minha casa, com uma tarde de pintura, brincadeiras lúdicas e diversão para celebrar o Dia das Crianças. Daquele pequeno evento nasceu o Pintando 7 Solidário — um dia de “pintar e brincar”, que se transformou em um propósito de vida. Em 2017, nosso sonho ganhou força: recebemos os primeiros voluntários e demos início a campanhas de arrecadação de leite em pó para crianças com câncer, ações em orfanatos, asilos e comunidades carentes. Ao longo dessa caminhada, mais de 1.350 voluntários se uniram a nós, multiplicando amor e solidariedade. Durante a pandemia e no período pós-pandemia, distribuímos mais de 6.000 cestas básicas, amparando centenas de famílias em momentos de extrema necessidade.”

EDUCAÇÃO POPULAR E GRAFFITI

Fazedor do Bem: Ricardo Kdao
Localidade: Vila Dagmar, Belford Roxo
Tempo de atuação: 22 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens

Missão: Multiplicar conhecimento sobre arte e educação popular libertária, propagando a cultura do hip hop através do graffiti.

“Conhecido como Kdao, o grafiteiro e arte-educador de Belford Roxo começou seus primeiros traços em 2003. A partir de 2010, tornou-se arte-educador, ministrando oficinas nas comunidades do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, nas Zonas Oeste e Norte e na Costa Verde. Ele atua multiplicando conhecimento sobre arte e educação popular libertária, propagando a cultura do hip-hop por meio do graffiti, valorizando os artistas locais e contribuindo com a educação popular na cidade.”

BLOCO EMBALO SHOW CLÍNICA GERAL

Fazedor do Bem: Ricardo Jaime Portela
Localidade: Jardim Meriti e Coelho da Rocha, São João de Meriti
Tempo de atuação: 8 anos
Público: Público em geral, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, crianças, pessoas idosas, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Promover entretenimento para as comunidades do Morro do Conceito em Jardim Meriti e Morro do Cruzeiro em Coelho da Rocha. O bloco trata da diversão com responsabilidade e visão de futuro, promovendo cultura, entretenimento, formando percussionistas e músicos.

“Dois compositores e músicos, em parceria desde o ano 2000 resolvem em 2018/2019 musicalizar seus respectivos bairros; morro do Conceito em Jardim Meriti e morro do Cruzeiro em Coelho da Rocha. Ricardo Portela e Almir Antunes buscam instrumentos doados, reúnem a galera das duas localidades para fazer encontros e materializar o Bloco Embalo Show Clínica Geral, visando trazer entretenimento para as duas comunidades órfãs da folia.”

EDUCAÇÃO MUSICAL

Fazedora do Bem: Maria Luiza Ramos
Localidade: Gramacho, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 8 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens

Missão: Compartilhar a música como ferramenta de transformação social, promovendo aprendizado, sensibilidade artística e conexão entre as pessoas.

“Sou Maria Luiza Ramos de Souza, licencianda em Música pela UFRJ. Desde 2016, venho construindo minha trajetória na área da educação musical, unindo ensino, performance e projetos sociais. Ao longo desse caminho, participei de festivais, workshops e cursos que ampliaram meus conhecimentos em teoria, prática instrumental e produção musical. Também tive a oportunidade de atuar como monitora e integrante do coral de professores no projeto Orquestra nas Escolas, experiência que fortaleceu minha vivência com a música em ambientes educacionais. Atualmente, faço parte da Orquestra Popular Ariano Suassuna (OPAS) como trompista e cantora. Além disso, desde 2018 atuo no território de Duque de Caxias, realizando um trabalho voluntário que envolve monitorias, aulas e apresentações junto à OPAS, instituição vinculada ao Fanfaduque.”

MOBILIZAÇÃO CULTURAL AFRO BRASILEIRA

Fazedor do Bem: Verônica De Oliveira
Localidade: Santa Cruz da Serra, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 28 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens

Missão: Promoção de aulas gratuitas de capoeira, maculelê e samba de roda no bairro Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias, direcionadas a mulheres, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência, além da realização de eventos voltados à formação cultural da população.

“Mais conhecida no âmbito cultural como Mestranda Buscapé, sou uma mobilizadora da cultura afro-brasileira há mais de 28 anos, possuindo diversas experiências em diferentes setores culturais. Conheci a capoeira em 1994, e daí começou a minha trajetória. Apesar de todo o preconceito — visto que sou mulher e obesa, características que, dentro do âmbito da capoeira, eram vistas como empecilhos para a prática — e de todas as dificuldades, nunca me vitimizei. Procurei na dor e no constrangimento um modo de fazer o que eu amava e levar a minha força e experiência para outras mulheres dentro desse universo. Com o passar dos anos, realizei trabalhos socioeducativos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; desenvolvi projetos com mulheres e senhoras por meio da capoeira; e conduzi um trabalho com a comunidade surda focado na inclusão, ensinando-os a tocar os instrumentos do nosso axé, como o berimbau, o pandeiro e o atabaque. A missão da minha organização é resgatar vidas para a cultura e para a sociedade, promovendo a formação de cidadãos.”

EIXO

EDUCAÇÃO

MUSEU VIVO SÃO BENTO

Fazedores do Bem: Associação de Professores Pesquisadores e História
Localidade: São Bento, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 32 anos
Público: Mulheres, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Atuar como ponto de cultura e de memória para promoção de atividades de educação, cultura e pesquisa sobre a Baixada Fluminense, fomentando iniciativas de grupos, coletivos e instituições culturais em parceria com professores e pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento.

“A Associação de Professores-Pesquisadores de História (APPH-Clio) foi instituída em 1999 a partir das iniciativas de docentes e discentes do curso de História da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Duque de Caxias (FEUDUC) que, desde o início da década de 1990, desenvolveu várias atividades de educação, cultura e pesquisa sobre a Baixada Fluminense. Atualmente a APPH-Clio é reconhecida como de Utilidade Pública pela Câmara de Vereadores de Duque de Caxias, como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria de Estado de Cultura e de Economia Criativa, como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus e sua sede foi reconhecida como Museu Vivo Casa do Administrado do Núcleo Colonial São Bento e inserida no Sistema Estadual de Museus pela Superintendência Estadual de Museus. Nos últimos anos, a APPH-Clio aproximou-se de professores e pesquisadores de outras áreas do conhecimento e tem atuado na área da Economia e da Cultura Criativa e Solidária tornando-se fomentadora de iniciativas de grupos, coletivos e instituições culturais.”

RODAS DE LEITURA

Fazedora do Bem: Bruna da Silva dos Santos
Localidade: Jardim Pernambuco, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 6 anos
Público: Pessoas em geral do território, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: Promover o Incentivo à leitura literária através de empréstimos de livros e promoção de rodas de leitura com temas da realidade local.

“Faço parte da rede Baixada Literária e sou mediadora de leitura da biblioteca comunitária Nilo Sérgio. Realizamos empréstimos de livros e abordamos a igualdade e a literatura como um direito humano. O objetivo é alcançar mais leitores jovens e crianças de todas as idades, fazendo rodas de leitura para abordar a nossa realidade.”

ECOMUSEU IGUASSÚ

Fazedor do Bem: Víctor dos Santos Romero Antunes
Localidade: Tinguá, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 6 anos
Público: Pessoas em geral do território, crianças, adolescentes e jovens

Missão: Resgatar e valorizar a memória coletiva como exercício de nossa cidadania e promover a reflexão comunitária sobre os impactos humanos no passado, no presente e no futuro sobre a Mata Atlântica.

“O Ecomuseu Iguassú é um espaço aberto no bairro turístico de Tinguá que trata da memória coletiva como exercício de nossa cidadania. Por se situar na área de entorno de uma reserva biológica, tenta auxiliar a comunidade a refletir sobre os impactos humanos no passado, no presente e no futuro sobre a Mata Atlântica — bioma que já teve mais de 90% de sua área destruída. O Ecomuseu Iguassú dispõe de uma biblioteca abrangente de pesquisa sobre a Baixada Fluminense, que acompanha de maneira rigorosa os avanços da pesquisa acadêmica sobre o território, a fim de ampliar o acesso de todos ao conhecimento, com consulta totalmente disponível de forma gratuita, inclusive aos finais de semana.”

ESCOLA VIVA NO TERRITÓRIO

Fazedor do Bem: Kayque Bernardo Magalhães de Farias
Localidade: Luz, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 4 anos
Público: LGBTQIA+, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: Fortalecer a educação, a cultura local e o senso de pertencimento para crianças, jovens e famílias de Nova Iguaçu, garantindo acesso, promovendo a cidadania e criando oportunidades reais de transformação social.

“Nossa trajetória começou a partir da necessidade de dar voz e oportunidade a crianças, jovens e famílias de Nova Iguaçu que, muitas vezes, têm seus talentos invisibilizados. Percebemos, como moradores e educadores do território, que havia um grande potencial na comunidade, mas faltavam espaços de escuta, valorização e desenvolvimento. Foi com esse olhar que nasceu nossa iniciativa: com o objetivo de fortalecer a educação, a cultura local e o senso de pertencimento. Começamos com ações simples — rodas de leitura, oficinas culturais e apoio escolar — realizadas em praças, escolas e centros comunitários. Ao longo do tempo, nos organizamos melhor, formamos parcerias e ampliamos nossas atividades, sempre com foco em garantir acesso, promover a cidadania e criar oportunidades reais de transformação social. Nosso compromisso é com a coletividade, com a escuta ativa e com a construção de caminhos possíveis a partir do que temos e somos, atuando com afeto, responsabilidade e diálogo constante com o território.”

ESPORTE E SAÚDE

Fazedora do Bem: Gabriele dos Santos Agostinho
Localidade: Praças de Queimados
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens

Missão: Unir saúde, educação e esporte como ferramentas de transformação social, promovendo qualidade de vida e ampliando o acesso a informações que impactam positivamente a comunidade. Temos a missão de promover para as pessoas, em especial os estudantes, uma nova perspectiva de vida.

“Sou profissional da área da saúde, com atuação na enfermagem, e ao longo da minha trajetória participei de projetos esportivos em praças públicas e de iniciativas educacionais voltadas para a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde.”

ELES QUEIMAM, NÓS PLANTAMOS

Fazedor do Bem: Ingrid Loureiro Barbosa Moreira
Localidade: Serra do Vulcão, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 7 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Promover ações de educação ambiental de base comunitária.

“Nosso objetivo é desenvolver a educação ambiental de base comunitária através de ações mensais de reflorestamento em áreas degradadas do bioma Mata Atlântica.”

SEMENTE DA BIBLIOTECA

Fazedora do Bem: Maria Elizoneide Barnabé Nascimento

Localidade: Vila Nova do Couto, Nova Iguaçu

Tempo de atuação: 8 anos

Público: Mulheres, pessoas com deficiência, crianças, pessoas idosas, adolescentes e jovens

Missão: Promover cidadania, através de uma ação de base pedagógica com um grupo de 12 adolescentes e jovens, tendo como eixo norteador a leitura e a dignidade humana. Promover o acesso à leitura de forma democrática e gratuita.

“Nossa história começa em 2017, com o projeto Itinerante de leitura, chamado “Livro Social”, uma leitura em movimento, nossa base de atuação quinzenal acontecia em Vila Nova do Couto, em Nova Iguaçu. Nossa motivação partiu do interesse pela leitura de duas adolescentes da comunidade. Elas expressaram o desejo pela leitura, mas não possuíam esse acesso com facilidade. O projeto foi executado por aproximadamente três anos e em 2020, a partir dele, nasceu a Biblioteca Comunitária Livro Social, sendo reconhecida como ponto de referência de cultura no bairro, fornecendo gratuitamente o acesso à leitura e a literatura para a população.”

ONG CRESCE COMUNIDADE

Fazedora do Bem: Maria Mota Vianna

Localidade: Vila Itamarati, Duque de Caxias

Tempo de atuação: 4 anos

Público: Crianças, adolescentes e público em geral

Missão: Promover aulas de reforço escolar, aulas de danças, atendimento com psicólogo, aula de inglês para crianças da comunidade e cursos profissionalizantes para os responsáveis.

“Somos um grupo de amigos e dois irmãos que, após anos realizando trabalhos sociais, se deu conta, em meio à pandemia, de que não dava mais para agir apenas de forma paliativa. Por isso, resolvemos abrir uma base para fazer ainda mais pelo próximo. Hoje, nosso objetivo é firmar parcerias para o crescimento da ONG, e nossa maior motivação é ver a mudança que provocamos na vida de nossas crianças.”

ESPERANÇA DO AMANHÃ

Fazedores do Bem: Instituto Há Esperança

Localidade: Favelinha da Baixada Fluminense, São João de Meriti

Tempo de atuação: 12 anos

Público: Mulheres, pessoa em situação de rua, negros, crianças, pessoas idosas, adolescentes e jovens

Missão: Levar solidariedade a comunidades em situação de vulnerabilidade, por meio de aulas de reforço escolar com o propósito de contribuir para o processo de alfabetização e aprendizagem das crianças da comunidade, promovendo inclusão educacional e cidadania.

“O projeto social “Há Esperança” surgiu no final de 2013, fruto da iniciativa de um grupo de amigos que se mobilizou para arrecadar alimentos e brinquedos, com o objetivo de levar solidariedade a comunidades em situação de vulnerabilidade. Foi iniciado um processo de escuta e observação ativa: visitas às famílias, conversas com os moradores e um mapeamento das principais necessidades locais. Entre as diversas demandas identificadas, destacou-se a questão educacional, marcada por altas taxas de evasão escolar e baixos níveis de escolaridade. A partir dessa realidade, nasceram as aulas de reforço escolar, com o propósito de contribuir para o processo de alfabetização e aprendizagem das crianças da comunidade, promovendo inclusão educacional e cidadania. Ao longo do tempo, o Há Esperança transformou-se em um espaço de referência, não apenas para as crianças atendidas, mas para toda a comunidade.”

TEMPO DE JUVENTUDE

Fazedores do Bem: União dos Estudantes de Nova Iguaçu

Localidade: Escolas Públicas de Nova Iguaçu

Tempo de atuação: 39 anos

Público: Jovens e estudantes

Missão: Construir uma nova geração de lideranças conscientes, atuantes e comprometidas com a transformação do território, ampliando a participação juvenil em conselhos e fóruns.

“A União dos Estudantes de Nova Iguaçu (UENI) surgiu com o objetivo de organizar a juventude do município, garantindo voz, direitos e participação ativa dos estudantes nas decisões que afetam suas vidas. Criada originalmente em 1987, sob o nome de União Iguaçuana dos Estudantes Secundaristas, a entidade teve papel importante nas lutas pelo passe livre e pela criação de grêmios estudantis. A UENI tem percorrido escolas públicas de Nova Iguaçu, promovendo a criação e fortalecimento de grêmios estudantis, desenvolvendo formações políticas e cidadãs, e atuando na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. Hoje, é a única entidade de juventude organizada do município, com mais de 50 grêmios coordenados e impacto indireto em mais de 5.000 estudantes.”

PRÉ VESTIBULAR COMUNITÁRIO DE MESQUITA

Fazedora do Bem: Thaís Ribeiro do Nascimento

Localidade: BNH, Mesquita

Tempo de atuação: 8 anos

Público: Adolescentes e jovens

Missão: Ser um meio de ascensão social para jovens e adultos da Baixada Fluminense, através da educação.

“Um grupo de jovens de Mesquita, que vivenciavam a realidade da vulnerabilidade social, conquistou o acesso a universidades federais e estaduais. A partir de suas próprias trajetórias, identificaram a necessidade de criar um espaço de preparação coletiva que garantisse a outras pessoas um caminho mais facilitado para a universidade. Assim, levantaram a problemática da ausência de um pré-vestibular popular no município, uma iniciativa que, além de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, fortalece a organização comunitária, a solidariedade e a construção do conhecimento como prática de emancipação.”

FUTURO EM JOGO

Fazedor do Bem: Luís Miguel Pires Valério
Localidade: Escolas Públicas de Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 7 anos
Público: Adolescentes e jovens

Missão: Realizar campeonatos esportivos entre escolas públicas, aliados a momentos de formação cidadã com os estudantes ao final de cada partida. A proposta busca transformar o esporte em uma ferramenta de mudança.

“Sou jovem de Nova Iguaçu e atuo há anos no movimento estudantil, desde o Ensino Fundamental II, quando comecei a participar das primeiras iniciativas juvenis e me envolvi com os grêmios escolares da minha região. Sempre acreditei na força da organização da juventude e na importância de ocupar os espaços de decisão, especialmente dentro das escolas públicas. Fui eleito presidente do grêmio estudantil do Instituto de Educação Rangel Pestana, a maior escola de Nova Iguaçu, onde liderei diversas ações em defesa dos direitos dos estudantes, como melhorias na infraestrutura, incentivo à cultura e ao esporte, debates sobre o Novo Ensino Médio e o fortalecimento da participação política dos alunos. Com essa trajetória, fui também diretor nacional da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), representando os estudantes do meu estado e do país em espaços de articulação, formação e luta por uma educação pública, gratuita, de qualidade e com dignidade para todos. Minha caminhada é movida pelo compromisso com a transformação da realidade das periferias e pelo entendimento de que a juventude, quando organizada, é capaz de mudar o presente e construir um futuro melhor.”

EIXO

RESPEITO ÀS DIVERSIDADES

AULAS DE COSTURA

Fazedora do Bem: Maria Lúcia Jayme Portella

Localidade: Parque Lafayette, Duque de Caxias

Tempo de atuação: 18 anos

Público: LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: Qualificar jovens e adolescentes, com foco prioritário em mães solo, por meio da iniciação à costura industrial e criativa. As oficinas capacitam as participantes no manuseio de maquinários específicos, como as máquinas overloque e colarete, e no domínio de técnicas de acabamento (bainhas e ajustes) e customização de peças, promovendo a autonomia socioeconômica e a expressão pessoal.

“Sou uma mulher de 62 anos e sou costureira desde novinha, comecei com 16 anos. Casei, tive filhos e quando meus filhos eram adolescentes, minha casa era frequentada por jovens. Como eles me viam costurar, acabavam se interessando em ver o mecanismo utilizado e alguns se interessavam pelas máquinas industriais. Como moro em região de pessoas com dificuldades assim como eu, mas eu tinha meu sustento, que eram minhas máquinas, resolvi ensinar aqueles adolescentes e inclusive meus filhos a costurar e gostei muito disso! Quando vi alguns jovens indo para o seu primeiro emprego em fábrica de costura e já chegando com o ensinamento básico, não parei mais. Hoje estou aposentada, mas mantendo minhas máquinas e ensinando.”

A POPULAÇÃO LGBTI+ E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL, DEMANDAS EM PRIMEIRA PESSOA

Fazedor do Bem: Natã Sousa Coutinho

Localidade: Kennedy, Nova Iguaçu

Tempo de atuação: 7 anos

Público: LGBTQIAPN+, pessoas em situação de rua, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, pessoas em situação de vulnerabilidade social e jovens

Missão: Promover o fortalecimento de vínculos da população LGBTQIAPN+ acolhida em uma instituição do terceiro setor, a fim de identificar suas reais demandas sociais e pessoais, além de assegurar acolhimento digno, integral e duradouro para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade.

“Sou um jovem gay cis indígena em retomada, nascido, criado e residente em Nova Iguaçu. Assistente social formado pela UFRJ e mestre em Serviço Social pela UERJ, atuo no campo das Políticas Sociais e do Trabalho, acumulando experiências em pesquisa na Assistência Social, Fiocruz e Oppen Social. Como liderança comunitária, sou o coordenador de Serviço Social da Casa Dulce Seixas, a única casa de acolhimento para a população LGBT’s em risco social e/ou situação de rua da Baixada Fluminense, e uma das poucas em funcionamento no Brasil.”

EIXO

EQUIDADE DE GÊNERO

PONTO DE CULTURA MP MULHERES

Fazedores do Bem: Associação movimento permanente de mulheres de políticas públicas da Baixada Fluminense e território nacional

Localidade: Heliópolis, Belford Roxo

Tempo de atuação: 16 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, pessoas em situação de violência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores e jovens

Missão: O Ponto de Cultura MP Mulheres apoia mulheres em vulnerabilidade com atendimentos psicológicos e jurídicos, cursos e oficinas de geração de renda. Realiza a Feira de Economia Solidária e promove inclusão, empreendedorismo e controle social em Heliópolis.

“A Defesa dos direitos humanos com a proposição de políticas sociais inclusivas respeitando as diversidades e as especificidades de cada pessoa e contexto sociocultural, desenvolvendo e promovendo o potencial social, cultural e desportivo da mulher, criança, adolescente, idosa(o) e família, fundamentando nossas ações e metas em um projeto ético-político orientado pela perspectiva de gênero, que se consolida através da reflexão, discussão e socialização dos direitos.”

PROJETO ATELIÊ DELAS

Fazedora do Bem: Sabrina Mariano Paes Ataliba

Localidade: Parque São José, Belford Roxo

Tempo de atuação: 2 anos

Público: Mulheres

Missão: Ofertar cursos profissionalizantes a fim de capacitar mulheres para a superação de situações de vulnerabilidade e violência, possibilitando a elas novas oportunidades por meio do trabalho.

“O objetivo do projeto “Ateliê Delas” é profissionalizar mulheres do bairro, para que elas pudessem se manter e muitas vezes ter recursos financeiros para sair de situações de violência e dar uma nova perspectiva às suas vidas”.

CASA CUIDADO E RODAS DE ESCUTA

Fazedora do Bem: Cyntia Matos Pereira Irineu

Localidade: Parque Paulista, Duque de Caxias

Tempo de atuação: 5 anos

Público: Mulheres, crianças e jovens

Missão: Ser um espaço que promove educação popular, saúde mental, geração de renda e igualdade de gênero, conectando mulheres e meninas em redes de apoio que ampliam oportunidades e constroem autonomia. O objetivo é fazer da escuta um caminho de emancipação e da comunidade um território de direitos e esperança.

“Nossa trajetória nasce no coração de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, território marcado por profundas desigualdades sociais e pela força das mulheres que o sustentam. A proposta da “Casa Cuidado e as Rodas de Escuta” surgiu do desejo de transformar a realidade de meninas e mulheres que, historicamente, tiveram seus direitos negados e suas vozes silenciadas. A motivação veio da escuta das próprias comunidades, onde mães, jovens e cuidadoras relataram violências, sobrecarga de trabalho e falta de espaços de acolhimento. Diante dessa realidade, a iniciativa nasceu para oferecer um lugar seguro de diálogo, formação e fortalecimento coletivo, onde o cuidado é reconhecido como ato político e ferramenta de transformação social.”

COLETIVO ARTESANATO & CIA

Fazedora do Bem: Marly de Oliveira Miranda Laurindo

Localidade: Vilar dos Teles, São João de Meriti

Tempo de atuação: 5 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas em geral do território e pessoas idosas

Missão: Fortalecer a comunidade, incentivar a participação cidadã e promover a inclusão social.

“Nosso coletivo foi formado por indivíduos com diferentes habilidades e experiências, mas com um propósito compartilhado: criar um espaço onde todos pudessem se sentir ouvidos e valorizados. A motivação principal foi a busca por soluções para problemas locais, como a falta de acesso a serviços básicos, a promoção da educação e a valorização da cultura local através do artesanato como fonte de renda. Acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro mais justo e sustentável para todos.”

COLETIVO ENFOCO MULHERES NA MÚSICA

Fazedora do Bem: Luciana Clemente
Localidade: Parque Barreto, São João de Meriti
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+ e negros

Missão: Construir uma rede de apoio, formação e difusão, que incentive a autonomia, criatividade e reconhecimento do trabalho de mulheres na música.

“O Coletivo Enfoco Mulheres na Música nasceu com o propósito de valorizar, fortalecer e ampliar a presença das mulheres no cenário musical urbano e contemporâneo. Atuando especialmente nos territórios periféricos do Rio de Janeiro, o coletivo promove a visibilidade de artistas femininas — cantoras, compositoras, produtoras, DJs, instrumentistas e técnicas de som — que muitas vezes encontram barreiras no mercado tradicional.”

SENSIBILIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CULTURA HIP HOP

Fazedores do Bem: Coletivo Movimento Hip-Hop
Localidade: Novo Horizonte, Nilópolis
Tempo de atuação: 2 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, populações tradicionais, pessoas em situação de violência, crianças, artistas e fazedores de cultura
Missão: Resgatar as raízes do hip hop como ferramenta de resistência e dar voz às mulheres que são parte fundamental dessa cultura, mas que muitas vezes são marginalizadas ou reduzidas a estereótipos.

“O coletivo surgiu a partir da vivência e da escuta atenta das mulheres do território, que constantemente relatavam situações de violência, silenciamento e invisibilidade dentro e fora dos espaços culturais, especialmente na cena Hip Hop. Muitas de nós já atuávamos individualmente como MCs, DJs, educadoras, Arte-Educadoras, b-girls, grafiteiras e ativistas. Sentimos a necessidade de nos unir para construir um espaço de apoio, visibilidade e transformação social por meio da arte e da cultura. Nosso objetivo principal sempre foi romper o ciclo de violência e machismo estrutural presente tanto na sociedade quanto dentro do próprio movimento hip hop.”

COLETIVO DE MULHERES MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DIGEORGE

Fazedora do Bem: Nikila Alexandra Bravo da Costa
Localidade: Vila Leopoldina, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 10 anos
Público: Mulheres, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social e adolescentes

Missão: Promover acolhimento, informação qualificada e defesa de direitos para mães atípicas de crianças e adolescentes com síndrome de DiGeorge, fortalecendo redes de apoio e garantindo inclusão, cuidado integral e qualidade de vida para suas famílias.

“Sou uma mulher negra, migrante, mãe atípica de uma adolescente e uma criança, ambos portadores da síndrome de DiGeorge. Moradora de Duque de Caxias desde 2012, consciente do sistema de racismo estrutural e patriarcal que acomete várias famílias da Baixada Fluminense e da dificuldade de acesso ao sistema de saúde no território. Idealizadora do projeto “Coletivo de Mulheres, mães de crianças e adolescentes com síndrome de DiGeorge”. A iniciativa surgiu da necessidade de esclarecimento e da falta de conhecimento que acomete este grupo de mães, tornando-as invisíveis para o estado e para a sociedade. A minha trajetória se dá na luta e na busca de direitos para os meus filhos que por terem a mesma síndrome sofrem por conta da realidade de um sistema de exclusão diária, dificultando o seu crescimento e na luta por uma qualidade de vida melhor para esse grupo desconhecido e invisibilizado. ”

EIXO

CAPACITAÇÃO, EMPREGABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES E PESCADORAS DE SARACURUNA E REGIÃO

Fazedora do Bem: Cintia Paulino Rodrigues
Localidade: Saracuruna, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres e populações tradicionais

Missão: Fortalecer a Associação dos Pescadores e Pescadoras de Saracuruna e Região, apoiando a pesca artesanal e cuidando do meio ambiente local. Realizar ações de reflorestamento dos manguezais, capacitar pescadores e pescadoras em boas práticas de manejo e melhorar a infraestrutura comunitária, como o píer, os boxes de comercialização e os espaços de convivência.

“Iniciei minha atuação no território como pescadora e moradora do bairro Jardim Gramacho, atuando na articulação do registro dos pescadores artesanais e trabalhando junto a sub-bairros da região de Saracuruna. Conheço de perto as dificuldades enfrentadas pela comunidade pesqueira: a poluição dos rios e manguezais, a perda do espaço de pesca, a invisibilidade do nosso trabalho e as desigualdades que afetam especialmente as mulheres pescadoras. A motivação para me engajar surgiu da percepção de que, sozinhos, não conseguiríamos enfrentar esses desafios. Foi então que, junto a outros pescadores e pescadoras, participamos de mutirões de limpeza dos manguezais, ações de reflorestamento e rodas de conversa para fortalecer nossa organização comunitária. Dessa união nasceu a Associação dos Pescadores e Pescadoras de Saracuruna e Região (APPSR), com o objetivo de defender os direitos da pesca artesanal, lutar pela recuperação ambiental dos nossos rios e manguezais, e valorizar a presença e a voz das mulheres na pesca. A minha trajetória como liderança tem sido guiada por esse compromisso: cuidar do território onde vivemos, fortalecer a pesca artesanal e buscar parcerias que tragam educação ambiental, reflorestamento, turismo comunitário e dignidade para as famílias que dependem do mar e dos rios para sobreviver.”

FÓRUM COMUNITÁRIO JARDIM GRAMACHO

Fazedora do Bem: Josilda de Oliveira
Localidade: Jardim Gramacho, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 5 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, pessoas em geral do território e jovens

Missão: Realizar atendimento aos empreendedores locais com orientação sobre planejamento previdenciário e inscrição de MEI.

“Sou moradora, assistente social e estudante de Direito e atuo como mobilizadora social junto a instituição “Fórum Comunitário Jardim Gramacho”. Meu objetivo é fortalecer o empreendedorismo comunitário por meio de oficinas práticas, rede de apoio e eventos de troca de experiência promovendo geração de renda, inclusão e protagonismo social.”

EDUCAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA

Fazedora do Bem: Rafaella Borba
Localidade: Bairro Queimados, Queimados
Tempo de atuação: 8 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, pessoas em geral do território, artistas e fazedores de cultura, empreendedores e jovens

Missão: Oferecer organização e planejamento financeiro de forma acessível, acolhedora e prática para pessoas da Baixada Fluminense e de outras regiões periféricas, com foco em trabalhadores autônomos e pessoas com pouca instrução formal, promovendo mais autonomia, clareza e liberdade no dia a dia.

“Minha trajetória se inicia na vivência de uma adolescente moradora de Queimados, que buscava dar os primeiros passos rumo à independência financeira. Para mim, o dinheiro sempre esteve diretamente ligado à possibilidade de realização e liberdade, e foi a partir dessa motivação que realizei empreendimentos que começaram com divulgação no Instagram e no ambiente escolar. Desde os 17 anos, produzo e comercializo acessórios artesanais e peças de macramê para decoração, enquanto sigo construindo minha trajetória estudantil e profissional. Em 2023, iniciei meu trabalho em parceria com a Mahara, uma marca de moda autoral nascida na Baixada Fluminense, onde atuo como gestora financeira e administrativa. Nesse momento, eu pude enxergar os impactos da atuação financeira em negócios que estão começando e como o crescimento exige profissionalização e planejamento para se manterem em expansão e movimentando a economia do nosso território.”

EIXO

ESPORTE E CIDADANIA

AULAS DE CAPOEIRA

Fazedores do Bem: Associação Cultural de Capoeira Nagô
Localidade: Centenário, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 20 anos
Público: Mulheres, pessoas com deficiência, pessoas em geral do território, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens
Missão: Preservar, valorizar e transmitir a cultura afrobrasileira por meio da arte da capoeira, promovendo disciplina, respeito, inclusão social e desenvolvimento físico, mental e emocional.

“Buscamos formar cidadãos conscientes, fortalecendo laços comunitários, incentivando a convivência harmoniosa e oferecendo um ambiente seguro onde as crianças, jovens e adultos possam aprender, evoluir e expressar sua identidade cultural.”

PROJETO GINGA MERITI

Fazedor do Bem: Renato André Jaime Portela
Localidade: Jardim Meriti, São João de Meriti
Tempo de atuação: 35 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas idosas, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens
Missão: Ensinar a arte brasileira a quem não tem acesso à cultura e ao esporte na comunidade. São realizados aulões de capoeira, movimentos e oficinas de samba de roda e maculelê.

Iniciei minha trajetória na arte cultural da capoeira em 1983, na cidade de São João de Meriti, sob os ensinamentos do Mestre Almeida. Me formei como mestre em 2009 e, em 2019, conquistei a graduação de 2º Grau de Mestre. Meu propósito sempre foi aliar a prática do esporte à educação por meio da liderança.”

MOVIMENTO OLÍMPICO DA BAIXADA

Fazedor do Bem: Adriano José dos Santos
Localidade: Centro, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 22 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens
Missão: Incentivar, promover e valorizar a iniciação esportiva e cultural dos jovens na Baixada Fluminense.

“O “Movimento Olímpico da Baixada” é uma iniciativa que visa promover a prática esportiva e os valores olímpicos na região da Baixada Fluminense. Ele engloba diversas atividades e eventos, incluindo a premiação de atletas e a organização de competições. Já foram realizadas 23º edições, todas de forma gratuita, com o lema “esporte, arte e lazer”. O evento visa reconhecer e valorizar o trabalho e a dedicação dos atletas e profissionais do esporte na Baixada, incentivando a prática esportiva e a busca por resultados em alto nível. A premiação ocorre em diversas categorias, como individual, por equipe e por destaque técnico, reconhecendo os melhores atletas, equipes e profissionais da região. A 23ª edição do projeto, que ocorreu em maio de 2025, também contou com atividades como torneios de basquete, clínicas de judô e jiu-jitsu, roda de capoeira, torneios de golzinho e ping-pong, agitando a Praça Carlos Gomes em Nova Iguaçu.”

CAPOEIRA DE RUA

Fazedor do Bem: Arlindo Ribeiro Sampaio
Localidade: Vila das Mangueiras, Queimados
Tempo de atuação: 33 anos
Público: Pessoas em geral do território, adolescentes e jovens
Missão: Promover aulas de capoeira, confecção de instrumentos, ações sociais e parcerias com o Movimento Negro

“Fui presidente da associação de moradores e, ao ver a necessidade de oferecer atividades para ocupar as crianças, fundei, em 2001, a nossa Associação de Capoeira, por onde já passaram mais de 1.000 alunos. Hoje, oferecemos aulas três vezes por semana e mantemos um projeto de resgate da capoeira de rua na Praça Nossa Senhora da Conceição, em Queimados, na Baixada Fluminense.”

CAPOEIRA E MUSICALIDADE

Fazedor do Bem: Eduardo Junio Feitas Rodrigues
Localidade: Parque de Nova Campina, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 15 anos
Público: Pessoas em geral do território

Missão: Oferecer aulas de capoeira para crianças e adultos, oficinas culturais, palestras, aulas de instrumentos e musicalidade.

“Trabalho com capoeira há mais de 10 anos, promovendo aulas para crianças e adultos em vulnerabilidade social. As minhas aulas acontecem no Vale do Ipê. A minha maior motivação é saber que estou contribuindo com a sociedade e ajudando pessoas, e levando essa cultura a pessoas que não podem pagar uma academia.”

PROJETO NO TOQUE DO BERIMBAU

Fazedor do Bem: José Ricardo dos Santos
Localidade: Agostinho Porto, São João de Meriti
Tempo de atuação: 15 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, crianças, adolescentes e jovens

Missão: Atuar com crianças, jovens e adultos deficientes físicos e autistas com aulas de dança afro e capoeira.

“Eu me iniciei em 1974, no município de Mesquita. Em 2010 comecei um trabalho numa comunidade localizada em São João de Meriti, bairro Agostinho Porto. Minha maior motivação foi formar bons cidadãos, devido à violência na cidade e demonstrar a todos a cultura popular brasileira: a capoeira.”

RODAS DE CAPOEIRA

Fazedora do Bem: Alcilene Dutra Viana
Localidade: Getúlio Cabral, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 10 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, negros, crianças, pessoas idosas e pessoas em situação de vulnerabilidade social

Missão: Promover aulas de capoeira para idosos, crianças e mulheres da comunidade Getúlio Cabral, em Duque de Caxias.

“Passava sempre na Praça da Matriz, em Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias, onde olhei uma roda de capoeira e percebi que era uma cultura que chama bastante atenção, porém, o público que menos tinha era de idosos, crianças e mulheres. Coloquei meu coração em desenvolver um trabalho com a capoeira voltado para crianças, idosos e mulheres menos favorecidos na comunidade Getúlio Cabral e, desde então, venho fazendo esse trabalho.”

PROJETO ENGENHO DO AMANHÃ

Fazedora do Bem: Lucilene da Silva Teixeira (Contramestra Shayna)
Localidade: Posse, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 11 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, Negros, Pessoas em geral do território, Crianças, Pessoas em situação de vulnerabilidade social, Adolescentes, Jovens

Missão: Promover o acesso gratuito à capoeira e a manifestações culturais afrobrasileiras como instrumento de transformação social, fortalecimento da identidade e construção de valores humanos entre crianças, jovens e adultos na cidade de Nova Iguaçu.

“O Engenho do Amanhã surgiu com o objetivo de oferecer aulas continuadas de capoeira e danças culturais, como forma de preservar tradições afro-brasileiras e proporcionar acesso gratuito à cultura, educação e desenvolvimento social para crianças, jovens e adultos de baixa renda. Acreditamos que a arte e a cultura são instrumentos poderosos de transformação pessoal e coletiva.”

ARTE UNIÃO DE CAPOEIRA

Fazedor do Bem: Julisses Ricardo Souza
Localidade: Jardim Barro Branco, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 7 anos
Público: Pessoas em geral do território

Missão: Garantir um ambiente inclusivo e acessível para todos, ensinando crianças, jovens e adultos sobre a cultura brasileira através da capoeira.

“O grupo “Arte União de Capoeira” foi criado no intuito de promover com educação e disciplina a disseminação da capoeira na comunidade, oferecendo aulas e eventos que incentivam a participação de pessoas de todas as idades e promovendo a inclusão social e cultural. O grupo valoriza as diversidade e necessidades do território.”

PROJETO CHAMADO PRA VADIAR

Fazedor do Bem: Marcelino da Silva Cabral (Mestre cara preta)
Localidade: Vilar dos Teles, São João de Meriti
Tempo de atuação: 46 anos
Público: Negros, pessoas em geral do território, crianças, adolescentes e jovens

Missão: Ensinar a cultura da capoeira e cultura popular brasileira para todos os públicos, principalmente Pessoas com Deficiências.

“Meu início foi em 1980. O projeto chamado “Pra Vadiar” iniciou em 2015 no Largo da Praça da Bandeira e Casa da Cultura de São João de Meriti. “

ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA QUILOMBOLIZANDO

Fazedor do Bem: Juan Duarte de Sousa
Localidade: Jardim Pernambuco, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 20 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, empreendedores, adolescentes e jovens

Missão: Contribuir para o fortalecimento de vínculos comunitários e a valorização da identidade afrobrasileira.

“O grupo “Quilombolizando – Quilombo em Foco” surgiu em 2019 a partir do desejo coletivo de resgatar, fortalecer e ressignificar a prática da capoeira como instrumento de transformação social, identidade cultural e inclusão. Com raízes fincadas no território e no legado de resistência das comunidades quilombolas, o grupo nasceu do encontro entre educadores, mestres de capoeira e lideranças comunitárias comprometidas com a promoção da cidadania através da arte, do esporte e da educação popular. Desde o início, a iniciativa se propôs a repensar o ensino da capoeira, promovendo uma prática mais acolhedora, acessível e pedagógica. Um dos pilares centrais do Quilombolizando é a capoeira inclusiva, que amplia o acesso à prática para pessoas com deficiência e outras populações historicamente marginalizadas. A atuação do grupo ultrapassa os limites da roda, promovendo atividades culturais, oficinas educativas, rodas de conversa, vivências com saberes tradicionais e ações de lazer.”

RODAS DE CAPOEIRA

Fazedora do Bem: Rafael Nascimento da Silva
Localidade: Parque dos Califas, Belford Roxo
Tempo de atuação: 8 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens

Missão: Promover a arte da capoeira em Belford Roxo.

“Iniciei na capoeira em 11 de julho de 1999, no projeto “Tarde de Lazer”. No ano de 2013, fui formado como professor e, em 2018, dei início ao meu próprio trabalho com turmas de capoeira, onde leciono atualmente.”

CENTRO CULTURAL CAPOEIRA NO CORAÇÃO

Fazedor do Bem: Ivens Santos de Souza
Localidade: Jardim Jose Bonifácio, São João de Meriti
Tempo de atuação: 17 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, artistas e fazedores de cultura, adolescentes e jovens
Missão: Implementar a capoeira nas escolas como ferramenta de formação psicomotora e social, capacitando jovens por meio de seus movimentos, música e tradições.

“O ‘Grupo Capoeira no Coração’ estabelece sua ação com foco no desenvolvimento cultural e social de crianças e adolescentes, adotando uma metodologia psicomotora. A intenção é que a capoeira seja mais do que uma luta ou dança: que ela possa ser um meio de formação, integrando educação, disciplina e crescimento pessoal. Atua junto a instituições de ensino da Baixada Fluminense, promovendo a capoeira como prática formativa. Utiliza uma abordagem com ênfase no movimento estruturado, considerando aspectos físicos e emocionais do público infantil e juvenil. Pretendem reforçar valores como paciência, disciplina espiritual e resistência, inspirados na história escrava, utilizando a capoeira como instrumento de cultura e autodefesa.”

CAPOEIRA É VIDA

Fazedora do Bem: Lígia Barbosa Cavalcante
Localidade: Santa Teresa, Belford Roxo
Tempo de atuação: 10 anos
Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes, jovens, crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo ou transtornos
Missão: Trazer a capoeira como veículo de inclusão social e como forma de modificar a situação de vulnerabilidade com as questões da violência seja ela física ou não.

“As comunidades atendidas pelo grupo vivem situações de vulnerabilidade social, com poucas oportunidades de acesso à cultura e ao esporte. O projeto “Capoeira é Vida” vem suprir essa carência, atuando na formação de cidadãos conscientes, respeitosos, disciplinados e com autoestima elevada. A proposta vai além da prática física da capoeira, promovendo a educação para a paz, o respeito à diversidade, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e o combate ao preconceito racial.”

RODAS DE CAPOEIRA

Fazedor do Bem: Raphael Gomes dos Santos

Localidade: Vila Pauline, Belford Roxo

Tempo de atuação: 18 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoa em situação de rua, negros, pessoas em geral do território, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: Contribuir com a capoeira para que crianças tenham um melhor futuro, educação e um direcionamento dentro da sociedade.

“Queremos sempre melhorar as condições de treinamentos com novos equipamentos e uma condição melhor para os alunos em geral. Promovemos eventos educativos com crianças, adolescentes e idosos, com ações beneficentes voltadas para quem mais precisa na comunidade.”

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES VILA PAULINE

Fazedor do Bem: Wellington Romão Assis

Localidade: Vila Pauline, Belford Roxo

Tempo de atuação: 26 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, crianças, adolescentes e jovens

Missão: Ofertar a capoeira como um trabalho cultural, social e educacional em área de vulnerabilidade social, com incentivo à cultura afrobrasileira e suas manifestações culturais.

“Iniciei na capoeira em 1989 e no ano de 1999 comecei a ministrar aulas para crianças e adolescentes na Associação de Moradores da Vila Pauline. O trabalho surgiu com o objetivo de dar qualidade de vida e bem-estar para as crianças e adolescentes que tinham o tempo ocioso por não terem opção de lazer no bairro.”

CAPOEIRA E MEMÓRIA

Fazedora do Bem: Thayná Silva

Localidade: São José, Belford Roxo

Tempo de atuação: 4 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, pessoas em geral do território, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens.

Missão: Utilizar o esporte como uma ferramenta de integração e inclusão social, de saúde e educacional. Ser guardião da memória histórica do povo negro escravizado.

“Nossa trajetória em Belford Roxo começou em 2021, oferecendo aulas de capoeira no espaço de uma igreja desativada da comunidade. Em 2023, diante da necessidade de desocupar o local, articulamos a mudança para um galpão próximo. Graças a essa mobilização, o projeto mantém suas atividades até hoje no novo espaço, garantindo aulas gratuitas de capoeiragem para a população local.”

CENTRO CULTURAL DE CAPOEIRA CAIS DO OURO

Fazedor do Bem: Rudival Santana dos Santos (Mestre Geremias)

Localidade: Parque Paulista, Duque de Caxias

Tempo de atuação: 19 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, pessoas em geral do território, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens

Missão: Ofertar aulas de capoeira, eventos, palestras, oficinas, cursos, resgate cultural para pessoas em contexto de vulnerabilidade social.

“Conhecido na capoeira como Mestre Geremias e morador do terceiro distrito de Duque de Caxias, sou capoeirista há 34 anos. Dou aulas desde 2001, transformando vidas por meio da capoeiragem e fazendo da nossa arte uma ferramenta de transformação nesses locais de grande vulnerabilidade social. A nossa organização surgiu da necessidade de ampliar esse trabalho dentro das comunidades. Graças às nossas ações, muitos jovens hoje têm uma profissão, seguiram carreira na área militar, conquistaram bolsas na faculdade e tantos outros foram poupados da marginalidade.”

NA LUTA, ATRAVÉS DA LUTA

Fazedor do Bem: Tatiane de Andrade Teixeira
Localidade: Jardim Iguaçu, Nova Iguaçu
Tempo de atuação: 13 anos
Público: Mulheres, negros, pessoas em situação de violência, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social e empreendedores

Missão: Combater a criminalidade e promover a diminuição da violência por meio da oferta de atividades artísticas, culturais, esportivas e de geração de renda.

“Quando vim morar na Tenda Mirim, em Comendador Soares, há 13 anos, olhei ao redor e vi crianças sendo exploradas sexualmente, jovens tendo suas vidas ceifadas pelo tráfico e um alto índice de evasão escolar. Era um território onde a pobreza, a miséria e a desigualdade dominavam. Pensei: ‘O que posso fazer para amenizar esse caos e levar esperança a uma comunidade que deixou de sonhar?’. Olhei para o meu quintal e decidi: darei aulas de balé. Varri a varanda, estendi um tapete e fui para a rua convidar os primeiros alunos — e seis daquelas crianças hoje são nossas voluntárias. Começamos com seis participantes e hoje atendemos 100 crianças e adolescentes. O projeto cresceu, não coube mais na minha casa e, recentemente, aluguei um espaço na Rua Arcozelo, 225, no Jardim Iguaçu (Zumbi dos Palmares). Lá, conseguimos expandir e oferecer oficinas de crochê, bordado, dança, xadrez, tranças, além de festas, passeios e rodas de conversa temática. Nosso maior objetivo é fazê-los voltar a sonhar e acreditar que são capazes, em meio a uma sociedade que tentou tirar isso deles.

CULTURA AFRO BRASILEIRA

Fazedora do Bem: Reginaldo José de Lima
Localidade: Pilar, Duque de Caxias
Tempo de atuação: 35 anos
Público: Crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social e adolescentes

Missão: Ofertar aulas de capoeira, maculelê e samba de roda para crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

“Minha trajetória começou ao ouvir um disco de vinil cujo tema era “Eu Baía”. Aquele som me estimulou a praticar capoeira e a deixar para trás a vida pacata de um menino sem responsabilidades. Abriu-se, assim, um leque de aprendizados que me incentivou a ser um guerreiro e defensor da nossa cultura. A capoeira me deu condições de ensinar crianças e acolher pessoas com baixa autoestima, mostrando a elas um caminho de possibilidades para atingirmos nossos objetivos.”

ATHLETIC MERITI MÍDIAS

Fazedor do Bem: Robson Ferreira do Nascimento Lourenço
Localidade: Vilar dos Teles, São João de Meriti
Tempo de atuação: 8 anos
Público: Negros e crianças

Missão: Capacitar seus participantes para um futuro melhor, através da promoção do esporte, em especial o basquete, enfatizando valores como responsabilidade, ética, resiliência e inclusão.

“O ‘Athletic Meriti’ é uma associação esportiva e educacional fundada em 2016 em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Seu principal objetivo é promover a inclusão social e o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens por meio do esporte, especialmente o basquete. A iniciativa surgiu da mobilização de praticantes locais diante da ausência de espaços dedicados ao ensino gratuito da modalidade na região. A organização oferece treinamentos de basquete para diversas faixas etárias, desde o sub-12 até o adulto, participando de competições como a Liga Super Basketball, que reúne mais de 150 equipes do estado do Rio de Janeiro. “

M.ROCCO FÁBRICA DE SONHOS CONSTRUINDO REDES DE AFETO E ACOLHIMENTO

Fazedores do Bem: Associação Cultural Esportiva e Social Iolanda Portella

Localidade: Vilar dos Telles, São João de Meriti

Tempo de atuação: 4 anos

Público: Mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, negros, populações tradicionais, pessoas em geral do território, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade social, artistas e fazedores de cultura e jovens

Missão: Incentivar expressões culturais e artísticas locais, abrindo oportunidades para crianças, adolescentes e jovens se envolverem em atividades criativas. Fomentar práticas esportivas como ferramenta de inclusão e desenvolvimento pessoal. Atuar como espaço social, oferecendo suporte às famílias, promovendo protagonismo comunitário e fortalecendo laços através de oficinas, eventos, vivências e encontros.

“M.Rocco Fábrica de Sonhos Construindo Redes de Afeto e Acolhimento visa promover transformação social e empoderamento comunitário por meio da cultura, do esporte e da arte. Localizada no Morro do Conceito, na Baixada Fluminense, a associação atua como um ateliê social: um espaço que busca resgatar sonhos, estimular talentos e fortalecer vínculos dentro da comunidade.”

Fazedores do BEM

Parceria



Realização

